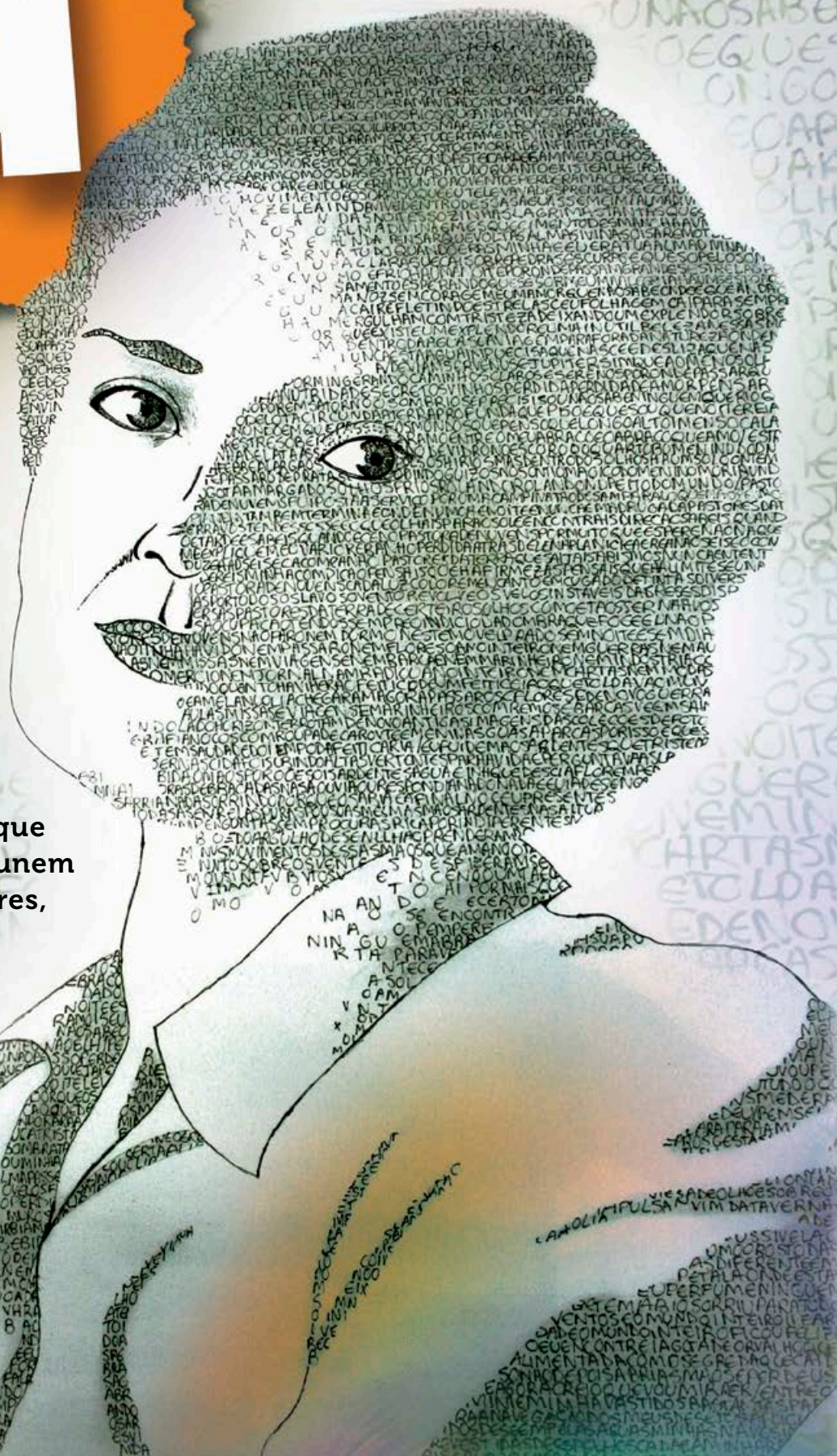


NOVIDADE

ANO 3 | NÚMERO 12 | JUNHO/2014
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

É isto, é aquilo, é muito mais!

Espaço para aprender,
espaço para partilhar o que
aprendeu. Projetos que unem
artes, desafios curriculares,
o trabalhar em grupo, a
sustentabilidade em
atos e ações.





CONSUMO SUSTENTÁVEL – O tema da Feira do Conhecimento permeia outros projetos institucionais do Curso G9. Acima, trabalho feito, na disciplina de Arte, pelos alunos Álvaro, Larissa, Jéssyca – do 9º ano do Ensino Fundamental II (Turma F91).

Sumário

03
Sumário
04
Mensagem



10

Gincana:
Renovar ideias
para colorir o
futuro



14

Mostra
Literária: Para
que serve a
poesia?



18

Projeto
Literatura:
Despertar o
gosto pelas
obras literárias

- 05
Acolhimento: Formação ética e cidadã
- 06
Escola/Família: Construir uma
personalidade ética
- 07
Escola/Família: Partilha de experiências
- 08
Dia das Mães: Homenagem firma laço de união
entre família e escola
- 09
Dia das Mães: Vestir-se de
oportunidades e de encantos
- 11
Gincana: União e trabalho em equipe
- 12
Gincana: Um legado para a vida
- 13
Feira: Desenvolvimento sustentável
e consumo consciente
- 15
Mostra Literária: O despertar para a literatura
- 16
Mostra Literária: É isto, é também
aquilo, é muito mais
- 17
Mostra Literária: É tudo isto!
- 19
Projeto Literatura: Fábulas para
se ler em todo canto
- 20
PROERD: Saber dizer sim à vida
- 21
20 Anos: Estudando para construir sonho
- 22
Seminário: Mobilidade urbana
em debate no Curso G9
- 23
Interdisciplinar: Fotografia, arte e emoção
- 24
Olimpíadas: União e conhecimento para
enfrentar o Web Jogo
- 25
Olimpíadas: Soltar a voz para reescrever a
história
- 26
Interdisciplinar: Pontes
entre a teoria e a prática

Ousar experimentar, ousar fazer

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

O Curso G9, durante esses vinte anos, busca desenvolver nos alunos as competências necessárias que os tornem capazes de organizar suas ideias, traçar planos, tomar decisões, saber superar obstáculos, ter iniciativa, assumir desafios, planejar e estabelecer metas. Dessa forma, o G9 procura construir uma cultura de atos e ações empreendedoras a fim de capacitar seus alunos para que assumam responsabilidades e saibam construir objetivos positivos e sustentáveis.

Os resultados dessa missão podem ser avaliados nos projetos que unem os desafios curriculares aos extracurriculares como a participação nas Olimpíadas de História, de Matemática, de Astronomia; na Mostra Literária; na Feira de Literatura; na Feira do Conhecimento; na Gincana.

O que aproxima, nessas atividades, alunos de séries e idades diferentes? O que os impulsiona a criar, a tirar do papel suas ideias? Certamente é a curiosidade, a vontade de aprender, de querer saber, de querer ensinar, de poder experimentar e de poder ousar. E, quando essas características se encontram em uma pessoa, em um grupo, em uma equipe, têm-se aí o território para o empreendedorismo e o campo fértil para a sustentabilidade.

Estamos certos de que essa abordagem de ensino desenvolve o dinamismo das diferenças, das oportunidades, propicia um espaço para aprender, para partilhar o que aprendeu e traz o mundo para dentro da escola. Ajuda o aluno que está no conforto da sala de aula a lidar com o desconforto que, muitas vezes, a realidade lhe apresenta; ajuda-o a renovar as ideias para colocá-las em prática no futuro; é um aprendizado para a vida. É isso, e muito mais.

Expediente NOVIDADE

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

Capa:
Montagem feita a partir do desenho da aluna do 1º ano do Ensino Médio, Kellen Moreira, criado para a Mostra Literária 2014.



Curso G9
Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá – MG - (35) 3623-1877
www.curso-g9.com.br



PROJETO LITERATURA – Desenhos feitos para ilustrar as capas dos livros produzidos pelos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As obras literárias utilizadas foram: “Fábulas”, “Quem vai ficar com o pêssego”, “É um livro”, “Fábulas de Esopo”, “Memórias zoológicas” e “Que saracutico”.



Formação ética e cidadã

Regiane C. Mendes de Miranda
Vinicius Montgomery de Miranda
 Pais da aluna Sara 7º ano – Ensino Fundamental II
 (Turma F72)

Em 2010, resolvemos matricular a Sarah Montgomery no Curso G9 por sua reputação de excelente qualidade. Nesses quatro anos, percebemos que o G9, de fato, merece tal reputação. A Sarah tem nos surpreendido com o seu desenvolvimento intelectual e social. Creditamos isso ao G9 que, além dos conteúdos de

educação formal, se preocupa com a formação do cidadão.

Valorizamos demais o rigor nas avaliações dos conteúdos estudados, afinal, o mundo é competitivo e não é possível se preparar para o futuro ficando alheio a isso. Por outro lado, o G9 trabalha de forma competente a preocupação com os aspectos social e ambiental

da sociedade, com campanhas de preservação do ambiente e auxílio a pessoas necessitadas.

Os alunos desenvolvem relações de amizade com colegas, professores e funcionários da escola o que torna o ambiente agradável e estimulante.

Não poderíamos deixar de citar as oportunidades proporcionadas aos alunos

de desenvolver habilidades esportivas e artísticas, que permite revelar talentos e criar vínculos sociais.

Desejamos que o G9 continue seu trabalho de formar pessoas que, no futuro, possam se destacar profissionalmente, mas que também atuem de forma ética em relação ao próximo, ao ambiente e ao país.

Uma extensão da família

Jackline e Flávio Maroh
 Pais de Carolina – 8º ano Ensino Fundamental II (Turma F82)
 Thiago – 6º ano Ensino Fundamental II (Turma F61)

Minha família se mudou para Itajubá em novembro de 2013, com inúmeras interrogações. Sempre moramos em São José dos Campos e o recomeço nos trazia várias inseguranças. Como pais, trazíamos a responsabilidade e preocupação em relação à futura escola dos nossos filhos. Tivemos a oportu-

nidade de conhecer vários colégios na cidade, mas o G9, desde o início, nos encantou com seu excelente espaço físico, equipe sempre muito educada e prestativa, sem falar das inúmeras e positivas referências.

As aulas começaram e com ela tivemos uma agradável

surpresa, a escola não só se revelou um centro educacional, mas também uma real extensão da família. Nossos filhos amam a escola como um todo, colegas, professores, orientadores e funcionários. Eles realmente foram muito bem acolhidos e se sentem em casa. Outro aspecto muito posi-

tivo são as atividades extras na parte da tarde, que para eles é uma novidade e se tornou uma forma leve de interação com os colegas nas práticas esportivas.

Podemos dizer que nossa mudança para Itajubá somente acrescentou em nossa vida, e ver nossos filhos felizes nos faz ainda mais felizes.

O Curso G9, para mim, foi um recomeço. Achei que seria bem difícil, porém fui muito bem recebida e hoje não consigo me imaginar em outro lugar, se não aqui!

Carolina Cruz Vieira Maroh

Construir uma personalidade ética

Estela Maria de Oliveira

Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

Construir uma personalidade ética. Essa é a grande responsabilidade de pais e educadores na formação das crianças e dos adolescentes. Esse é o grande desafio dos dias atuais, visto que são inúmeros os estímulos externos que interferem nas relações da família e na realidade da escola.

A família é o primeiro grupo social com o qual a pessoa convive, e seus membros são exemplos para a vida. Devemos, portanto, vigiar as “portas de entrada” de nossas casas e selecionar aquilo que corrobore com os valores que as sustentam.

Se para uma família existem dificuldades no acompanhamento e na educação de um filho, imaginem a diversidade existente dentro de uma sala de aula, de uma escola. Por isso, motivar os alunos para estudar e compreender a necessidade de buscar uma formação humana e acadêmica que corresponda às exigências atuais deste mundo competitivo tem sido um desafio para pais e educadores.

Muitos questionamentos, poucas respostas. Muitas dúvidas, pouca serenidade. É preciso unir forças entre escola e família. Essa foi a motivação para repensar o formato das reuniões de pais e educadores deste bimestre.

Ao longo dos anos, os pais têm sido convidados, coletivamente, para ouvir o que os filhos aprendem, para saber os resultados e apreciar as produções e os talentos dos alunos. Os encontros individuais são marcados para discutir o relacionamento do aluno no grupo, seu rendimento e os combinados entre família e escola para melhorar o processo de aprendizagem de cada um. Concluímos que somente esses momentos já não bastavam para consolidar a parceria escola e família. Nossa realidade atual exige mais discussões e partilha entre os responsáveis pela formação das crianças e dos adolescentes.

O que ensinar, como agir, como dividir responsabilidades? Nessas reuniões de todas as séries, os pais puderam falar, ouvir e dividir os sentimentos.



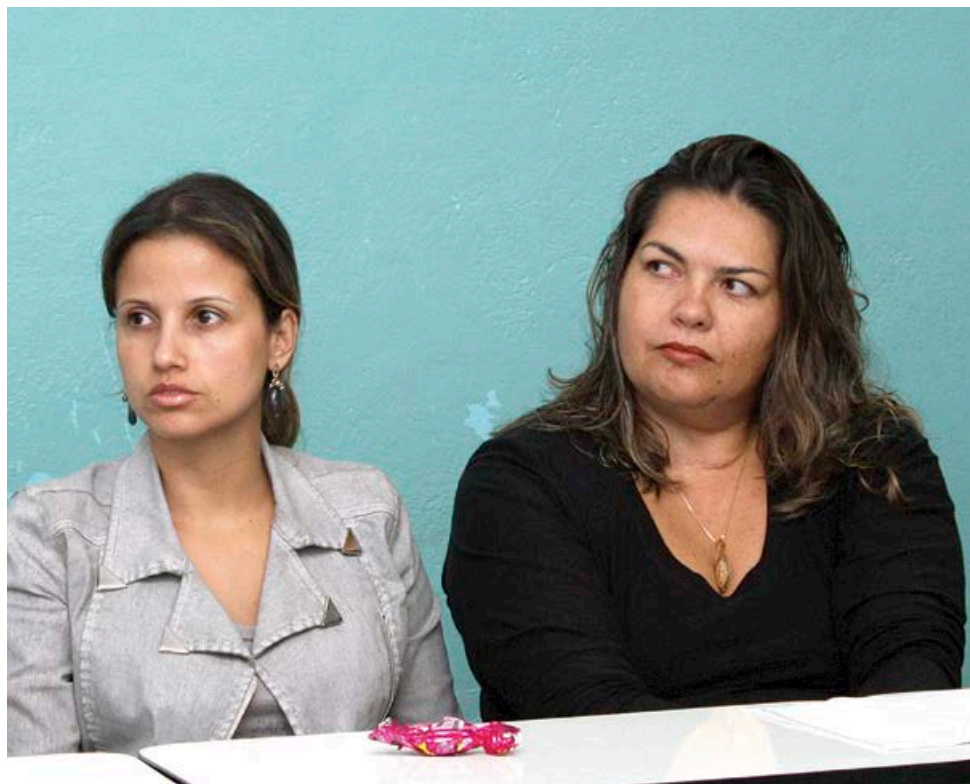
Encontros pedagógicos reuniram pais dos alunos do Ensino Fundamental II: novo formato para atender às exigências atuais



Partilha de experiências

A reunião foi excelente e muito importante para aproximar a família do G9. Esse é o momento que realmente ficamos sabendo sobre o desempenho, dificuldades e comportamento de nossos filhos. A escola é outro ambiente, em que os alunos interagem de forma diferente do que vemos em casa. Estou bem satisfeita com as trocas de informações e a facilidade de comunicação proporcionada por todos os profissionais daqui.

Cláudia Barbosa Silva
Mãe do aluno Renan Barbosa Silva
6º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F61)



Reuniões firmam laços entre escola e famílias: encontros acontecem em todos os segmentos, da Educação Infantil ao Pré-vestibular

Marinella Dias
Mãe dos alunos Luma Dias – 6º ano do Ensino Fundamental II (Turma F62)
e Théó Dias – 2º ano do Ensino Fundamental I (Turma F21)

Na maioria das vezes, as reuniões escolares são encaradas como cansativas e alguns pais acabam não indo. Mas uma nova proposta que foi oferecida pelo Curso G9 tornou a reunião prazerosa e interativa. A escola reuniu pais, coordenadores, professores e direção para uma verdadeira partilha de experiências e foi sensacional. Nesse

encontro, nós pais tivemos a oportunidade de narrar fatos da vida de nossos filhos, buscando soluções para melhorar algumas falhas que acontecem em casa e na escola e fomos acolhidos da melhor forma possível, pois contamos com profissionais capacitados e com uma escola bem estruturada para nos ajudar a melhor entendê-los.

Educar nossos filhos nos dias de hoje não é uma tarefa fácil, mas depois dessa reunião, pude perceber que os problemas enfrentados por várias famílias são os mesmos e a escola nos mostrou o que devemos fazer e como devemos agir, pois os alunos do sexto ano estão enfrentando várias mudanças e precisam passar por elas com a

maior tranquilidade.

Em minha opinião, a escola deveria promover mais encontros como esse. Dessa forma, além de estarmos buscando soluções, ainda ficamos inteirados do que acontece dentro e fora da escola, pois a reunião nos permite o contato com outros pais e assim podemos realizar uma verdadeira “troca de figurinhas”.



Homenagem firma laço de união entre família e escola

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

“Ser mãe é reinar em amor, ser amor”. Esse trecho de um poema marcou a abertura do evento em homenagem às mães, promovido pelo Curso G9, em 17 de maio. Durante toda a manhã de sábado, elas puderam participar de oficinas – Tear, Teatro e Fotografia –, assistir a apresentações de música, dança e ginástica rítmica e se confraternizar em um café preparado especialmente para a data.

Essas atividades encerraram as homenagens às mães do G9, que também foram realizadas nos dias 15 e 16 de maio, com apresentações de flauta dos alunos

do Ensino Fundamental I. Os dois eventos aconteceram no auditório Professor Dario Gargaglioni.

“Momentos de descontração, alegria e amorosidade. Esse foi o nosso presente às mães e filhos nessa data especial. Sabemos que a rotina diária da família muitas vezes não permite ter momentos assim, por isso proporcionamos às mães o ‘viver’ a escola por meio da confraternização, oficinas e apresentações”, contou a coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental II, professora Estela Maria de Oliveira.

A coordenadora pedagógica

da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, professora Nilcéia Juliana Ribeiro de Carvalho Pereira, ressaltou a importância em levar até os pais o que os alunos têm aprendido e desenvolvido na escola. “São apresentações do que eles aprendem nas aulas”, contou. “É fundamental unir família e escola em momentos de partilha, felicidade e alegria”, completou.

Para Adriana Soares, mãe da aluna Ana Laura Vieira (Turma F31), as comemorações foram emocionantes e surpreendentes. “Eu adorei tudo, especialmente ver minha filha se apresentando.

A integração e participação dos pais são fundamentais para a valorização e desenvolvimento da criança, melhor ainda quando nós, as mães, estamos sendo homenageadas”, disse.

As oficinas reuniram em torno de 50 mães, que se mostraram bastante animadas com as atividades. A Oficina de Tear foi ministrada pela assistente pedagógica, Sheila Bourdon; a de Teatro, pela professora Sandra Simon de Paula Abrahão; e a de Fotografia, pelo jornalista Bill Souza, responsável pela área de Comunicação do Curso G9.

Vestir-se de oportunidades e de encantos

Sandra Abraão
Professora de Teatro

Ah, G9! Quem diria que, passando por sua porta, indo comprar pé-de-moleque nas barracas coloridas de Piranguinho, eu estaria um dia fazendo parte de sua nobre equipe. Quem diria que aí se esconde um jardim cheio de flores sorrindo pela alegria de estar de fato educando!

Eu me surpreendia vendo os carros parando quando davam sinal de entrada ou saída no seu portão. Carros apressados, caminhões enormes, ônibus lotados,

bicicletas camicase, motos inquietas e o trânsito parado.

Hoje, entendo que a população de Itajubá sabe que aí estavam chegando alunos e professores. Sei porque, ali dentro, a Educação é prioridade e estou participando da Equipe G9. Que fortunada sou!

Professores dedicados ao desenvolvimento dos alunos, valorizados, apoiados. É tudo tão organizado. Dá gosto!

A sala dos professores, na hora do café, parece estar cheia de

um bando de passarinhos anunciando o dia. Todos felizes, sem reclamações. Aliás, do porteiro à diretoria, existe esse espírito alegre, positivo e educado.

A cada dia mais me encanta o esforço que fazem para que os pais participem da Escola. E eles participam! Comigo não foi diferente, me pediram, com doçura, para fazer uma Oficina de Teatro para as mães, assim elas me conheceriam e saberiam o que esta atriz/professora e que,

pela graça de Deus, veio morar aqui em Itajubá, está ensinando a seus filhos.

E eu que vim do eixo Rio/São Paulo onde trabalhava no teatro e na TV (filmes poucos), hoje me deleito com a criatividade dos meus alunos. Fui convidada, aceitei, vesti a camisa G9. Serviu direitinho.

Já não chamo mais minha função de trabalho, mas de oportunidade.

Obrigada G9, “I love you!”



Emoção em cena

Sofia B. Guignot

Mãe dos alunos Adel Aouadi (Turma M11 e Seção Francesa)
Maelly Carla Guignot (Turma F21 e Seção Francesa)

Foi muito emocionante ver nossos filhos em cena durante a Festa das Mães. Vê-los brincar com as crianças brasileiras nos mostra como eles conseguiram evoluir a fim de nos oferecer esse momento tão emocionante e feliz. Cada mãe francesa ou brasileira, com certeza, sentiu-se orgulhosa

de ver seu filho em cena.

No momento em que nós franceses começamos a voltar para nossa terra natal, queremos agradecer toda a equipe do Curso G9, seu investimento em nossos filhos e por ter feito desta festa um momento inesquecível para cada mãe.

Foram atividades e apresentações muito criativas, diversificadas e descontraídas. Gostei muito da homenagem e da oportunidade de interação entre a escola e a família.

Rosely Noronha

Mãe do aluno Renan Noronha
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental
(Turma F72)

Foi um lindo trabalho. Estava tudo perfeito e muito bem preparado e organizado. A presença dos responsáveis aqui faz com que a criança se sinta mais valorizada. Essa participação é uma proposta fundamental.

Bernadete Ferreira

Avó do aluno Nicolas dos Santos Leite
Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental
(Turma F62)

Muito interessante a proposta da escola. A comemoração foi ótima e nos aproxima cada vez mais da vida escolar dos nossos filhos.

Edilene Almeida Pereira

Mãe da aluna Ana Lívia Lima Pereira
Aluna do 3º ano – Ensino Fundamental
(Turma F31)

As aulas extras oferecidas pela escola beneficiam muito o desenvolvimento da criança. Hoje pudemos ver um pouco dos resultados nas apresentações. Estavam todas maravilhosas.

Ana Carolina Guedes Carvalho

Mãe do aluno Lucca de Carvalho
Aluno do 2º ano – Ensino Fundamental
(Turma F21)

L'émotion en scène

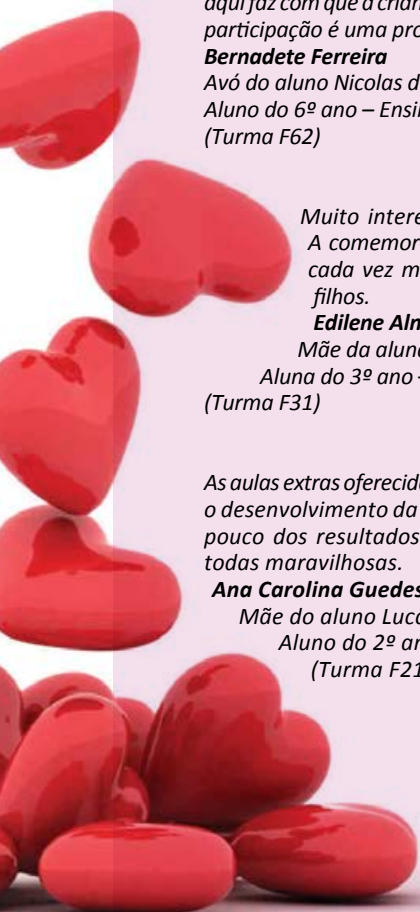
Sofia B. Guignot

Mãe dos alunos Adel Aouadi (Turma M11 et la Section Française)
Maelly Carla Guignot (Turma M21 et la Section Française)

Ce fut très émouvant de voir nos enfants jouer sur scène à l'occasion de la fête des mères. Les voir jouer avec les enfants brésiliens nous montre à quel point, ils ont su évoluer ensemble afin de nous offrir ce moment d'émotion et de bonheur. Chaque maman française ou brésilienne a du se

sentir fière de voir son enfant sur scène.

À l'heure des premiers retours en France pour certains de nos enfants, nous tenons à remercier toute l'équipe du Curso G9 de leur implication et d'avoir fait de cette fête un moment inoubliable pour chaque maman.



GINCANA



Renovar ideias para colorir o futuro

Marcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e PV

Estamos em 2014, o meio do ano já chegou. É o momento pelo qual todos os alunos esperam ansiosamente. É tempo de realizar a Gincana G9.

Os líderes foram eleitos, os alunos novatos foram inseridos nas equipes. E todos se perguntam: Qual o tema da Gincana?

Bom, neste ano estamos trabalhando o consumo sustentável na Feira do Conhecimento e, de maneira especial, celebrando os 20 anos do G9. Pensando nessas temáticas, foi proposta às equipes Laranja e Preta a criação de um tema baseado em três pilares: a filosofia da escola “Educação para transformar”; os 20 anos

do Curso G9; os três “R” da sustentabilidade: Reduzir, Reciclar, Reutilizar. Com a criatividade que sempre caracterizou os alunos do G9, o tema criado por eles foi “Renovando ideias para colorir o futuro”.

As camisetas começaram a serem idealizadas, as provas foram distribuídas e os alunos fizeram os preparativos. Vieram as provas esportivas, as recreativas, as atividades culturais, a caça ao tesouro. Quanta torcida, quanta dedicação, quanta esperança, quantas reuniões, quanto ensaio.

A equipe geral de coordenação viu os momentos de alegria e realização dos alunos. Na execu-

ção de cada prova, pudemos ver a máxima interação gerada entre os alunos e o prazer em realizá-las. Esses eram os objetivos!

Luiza Gonçalves Soares
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental
(Turma F71)

ção de cada prova, pudemos ver a máxima interação gerada entre os alunos e o prazer em realizá-las. Esses eram os objetivos!

E chegou, finalmente, a grande noite cultural. Lá estavam as equipes, dedicação total! E a campeã da Gincana seria a que mais pontos alcançasse na soma geral das atividades. Choro e lágrimas de emoção ao ser anunciada a grande vencedora de 2014.

Mas o que valeu mesmo a pena foi ver essa moçada desenvolvendo tanta competência. Parabéns a todos, especialmente aos líderes, que honraram as cores de sua equipe e souberam motivar

todos os participantes, criando harmonia entre eles, primando pelo bom andamento das atividades solicitadas pela coordenação geral da gincana.

Parabéns líderes da Equipe Laranja: Giovanna Lissa Rodrigues Tonisi (Turma M21) e Guilherme Augusto Carvalho Camanducaia (M22) e seus auxiliares diretos: Ana Clara Wei Lim Hsu (M11) e Beatrice de Melo Silva (M12).

Parabéns líderes da Equipe Preta: Letícia Joanny Alkmin (M21) e Raquel Ferreira Dias (M22) e seus auxiliares diretos: Isabella Coimbra Muniz (M11) e Ana Cecília de Souza Faria Floriano (M12).

E que venha a Gincana 2015!



União e trabalho em equipe

Guilherme Augusto Carvalho Camanducaia
Aluno do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M22)

Ser líder da última gincana que participei, sair com vitória e ainda levar a equipe Sinensis ao pentacampeonato foi uma emoção e reconhecimento muito grande.

Desde que entrei no Curso G9, no ano de 2009, participei de seis gincanas. Algumas dessas edições foram, sem dúvida, muito marcantes; porém, a deste ano foi, com certeza, a melhor de todas.

Durante todos os ensaios e reuniões que fizemos, ficou muito evidente que várias amizades foram sendo criadas e outras sendo fortalecidas. Alguns ensaios, que muitas vezes começaram às 14h e foram acabar às 22h, nos deixaram cansados sim, mas fizeram com que nossa cerimônia de abertura fosse uma das mais bonitas feitas pela equipe Sinensis nos últimos anos.

“Renovando ideias para colorir o futuro”, além de ter sido o tema da gincana deste ano, é uma frase que mostra exatamente o legado que esta competição me deixou. O trabalho em equipe, a união e a capacidade de liderar, sem se impor e sabendo ouvir, são “ideias” que eu e meus colegas vamos colocar em prática no futuro.

É claro que todo o trabalho feito e apresentado envolveu muitas pessoas. Queria então agradecer a todos que ajudaram e contribuíram para a vitória deste ano. Um agradecimento especial às professoras Anabel e Bruna, que nos ajudaram e orientaram em nossas apresentações durante esta gincana. Muito Obrigado a todos que fizeram desta a melhor gincana da minha vida.



Respeito e cooperação

Ana Cecília de Souza Faria Floriano
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

Gincana G9, evento que ocorre todos os anos com objetivo de lazer e entrosamento dos alunos. Mesmo com a presença do espírito de competição, a escola sempre tenta fazer isso da forma mais saudável possível. Para os que, como eu, participam há tempos, existe o sentimento de apego à equipe e o desejo de ganhar, mas isso tudo no contexto do objetivo proposto pela escola.

São sempre três dias de gincana, que ocorrem ao final do primeiro semestre como uma forma de relaxar e aproveitar o começo das férias. A cada ano trabalhamos em cima

de um tema, o deste ano é “Renovando ideias para colorir o futuro”.

A gincana é dividida em provas esportivas, de conhecimento, recreativas e artísticas, e o resultado do vencedor é apresentado na Noite Cultural, momento mais esperado por todos os participantes e, principalmente, pelos líderes das equipes.

É muito bom poder participar porque desenvolve o respeito, a união, a cooperação e ajuda a criar novas amizades. Não importa quanto tempo passe, a equipe sempre marcará e será importante para cada um que por ela passou.





Um legado para a vida

Pedro Ivo Ribeiro da Costa
Ex-aluno (1997-2011) e ex-líder da Equipe Laranja

Douglas dos Santos Souza
Ex-aluno (1997-2011) e ex-líder da Equipe Preta

As mudanças positivas e sustentáveis só se tornam possíveis a partir da união de pessoas que possuem um propósito compartilhado e um sentimento de excelência intrínseco. É isso que vimos durante a liderança da Gincana em 2010: um pessoal altamente engajado em querer fazer daqueles dias os mais intensos já vividos, com um propósito de se entregar ao máximo um pelos outros.

O companheirismo, a amizade, a ética e a importância de estar ao lado do outro foram os principais legados que a experiência, em não apenas participar, mas fazer parte da Comunidade G9, deixou em nossas vidas.

Sentimentos e experiências essas que desejamos a todos aqueles que tiverem oportunidade de absorver isso, façam! Pois a sua nota no semestre pode não sofrer alterações, porém o



que fica vale muito mais do que qualquer 10 na prova de álgebra. Isso foi nítido para nós depois que saímos do G9, ao entrar para universidade estávamos muito mais preparados para lidar com as situações críticas que nos são postas diariamente, sendo em uma empresa júnior ou na organização de algum evento.

Aproveitem todos os desafios que a escola lhes propõe, esse é o seu primeiro passo, não tenham medo de errar.

Pedro Ivo Ribeiro da Costa
é graduando em Engenharia de Produção na UFOP e membro da PROJÉT (Empresa Júnior de Engenharia de Produção).

Douglas dos Santos Souza
é graduando em Administração na Unifei e diretor-presidente da Empresa Unifei JR.



Eu gostei muito de participar da gincana. É uma ótima oportunidade para interagir e fazer novas amizades. O tempo que passamos junto da equipe nos preparando para as atividades gera muita união e entusiasmo.

Vinícios Chiaradia
Aluno do 1º ano
Ensino Médio
(Turma M11)

A gincana é bastante emocionante. A gente se uniu para disputar as provas e torcer por nossos companheiros. Além disso, toda essa atividade é interessante para distrair e sair da rotina.

Cynthia Corrêa
Aluna do 2º ano
Ensino Médio
(Turma M21)

É muito legal, pois existe a união das duas equipes. Também é uma atividade de descontração e superação por meio de uma disputa saudável.

João Gabriel Pereira Ribeiro Silva
Aluno do 7º ano
Ensino Fundamental
(Turma F71)

Desenvolvimento sustentável e consumo consciente



Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

O Curso G9, ao longo desses vinte anos, num esforço de atender aos imperativos de nosso tempo, tem buscado, através da metodologia de projetos, o desenvolvimento de temas importantes do mundo contemporâneo e a busca de uma compreensão aberta aos crescentes desafios emanados de problemas essenciais da humanidade.

A Feira do Conhecimento, nosso maior projeto institucional, este ano, aborda as relações entre as sociedades humanas e a natureza e tem como objetivo disseminar a cultura da preservação e incutir em nossas crianças e jovens uma mentalidade mais sustentável, menos consumista e mais preocupada com o futuro do Planeta.

O desenvolvimento sustentável e o consumo consciente são as temáticas para a Feira do Conhecimento de 2014. A aplicação desses conceitos passa pela busca por soluções que possam melhorar a vida na Terra, torná-la sustentável de fato. Para que isso ocorra, há que se educarem crianças, jovens e adultos nos seus hábitos diários e fazê-los compreender que, se houver uma gestão sustentável dos recursos naturais existentes, o maior beneficiado será o

próprio homem.

Portanto, se faz mister discutir com essa nova geração sobre que mundo querem construir e no qual eles querem viver. Mas, também, é fundamental sensibilizá-los para a qualidade de suas interações com as pessoas e com os ambientes nos quais convivem. É nessa perspectiva que norteamos nosso trabalho: repensar a visão de mundo, o que nos leva a repensar o modelo de sociedade em que o ser humano se veja como parte do ecossistema e não como predador dele. Uma sociedade que valorize a simplicidade e não a ostentação. Uma sociedade em que os valores humanos sejam superiores aos valores de mercado. Para tanto, é necessário refundar a humanidade com outros valores e outra percepção sobre si e sobre sua relação com a natureza.

Também, sob essa perspectiva, foi realizada a gincana de 2014. Os alunos, motivados pelas bandeiras preta e laranja, priorizaram o convívio social e fortaleceram as relações com colegas, com amigos, com pessoas de seu cotidiano e construíram uma interação com o ambiente escolar de forma sustentável e qualitativa.





Para que serve a poesia?

Yvelise de Araújo Queiroz e Crepaldi

Mãe as alunas Giovana – 9º ano do Ensino Fundamental II (Turma F92)
e Tamires – 2º ano do Ensino Fundamental I (Turma F21)

Para que serve a poesia? Para despertar emoções, para tornar as pequenas coisas da vida mais belas, para alegrar a alma, para nos identificar com os sentimentos humanos, para se ter esperanças em um mundo melhor. Através dos poetas, esses seres iluminados que conseguem expressar em palavras o que nos vai na alma embalando-nos com seus versos, a poesia nos leva à reflexão, ao encantamento, ao êxtase.

Nos dias 06 e 07 de junho foi realizada a Mostra Literária do Curso G9 que homenageou a escritora Cecília Meireles pelo cinquentenário de seu falecimento. A interessante Mostra contou com a participação dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, sob a orientação dos professores. Quem não conhecia a escritora, teve a oportunidade de descobrir a beleza de sua obra. Aqueles que já a admiravam, puderam recordar a sua trajetória de vida pelos caminhos da poesia e da crônica.

Todos foram convidados a um passeio poético, onde versos, rimas, epigramas, imagens e sons se uniram retratando o universo da poetisa, conduzidos pelas hábeis mãos dos alunos. Eles se

empenharam em mostrar, de forma muitas vezes original, as criações literárias mais importantes da escritora. Os trabalhos apresentados foram de alto nível, tendo sempre por base os principais livros de Cecília Meireles, predominando os trabalhos interdisciplinares, o que tornou a Mostra mais rica. Podia se fazer um passeio pela Índia, com direito a um painel de lantejoulas do Taj Mahal, um cartaz retratando Mahatma Gandhi e uma reprodução do próprio rio Ganges. Os poemas que a escritora compôs relatando de forma poética tudo que viu naquelas terras exóticas estavam por toda parte compondo o belo cenário.

Andando mais um pouco pela Mostra, chegava-se à Vila Rica e se tinha a oportunidade de conhecer um pouco dessa antiga cidade, cenário que inspirou o livro "Romanceiro da Inconfidência", lembrando o célebre romance proibido do inconfidente Tomás Antônio Gonzaga e Maria Dorotheia Joaquina de Seixas, imortalizado na obra dele, "Marília de Dirceu", passando também pela história de Chica da Silva.

Alguns passos além e se deparava com uma linda colcha

de retalhos feita pelos alunos, na qual foram fixadas as palavras recorrentes da escritora em suas obras. Um primor de originalidade! Várias janelas pintadas, também com referência a um poema da escritora, contavam sua biografia dentro do contexto da história do Brasil e do mundo. Os trabalhos dos alunos parafraseando alguns poemas de Cecília Meireles, assim como gravações nas quais declamavam seus poemas estavam disponíveis aos visitantes. Quem ainda desejasse, poderia se arriscar a colocar as estrofes de um poema da escritora na sua ordem correta, ou então verificar entre as frases elaboradas pelos alunos em alusão ao livro "Escolha o seu Sonho" aquela com a qual mais se identificasse. Isso sem falar nos inúmeros poemas que Cecília Meireles dedicou ao mundo infantil que também estavam representados na Mostra e que me fizeram voltar ao tempo em que estava no antigo ginásio, na década de 60, quando tive o meu primeiro contato com a poesia através do célebre "Ou isto, ou aquilo".

As Mostras literárias são sempre uma grande oportu-

nidade para despertar o gosto pela literatura em geral e pelo prazer de ler e escrever, não só nos alunos que dela participam como também nas pessoas que as visitam. Acredito que o evento cumpriu com esse objetivo, além de promover a divulgação da vida e obra de uma das maiores poetisas brasileiras. Parabéns aos organizadores, alunos e professores pelo empenho, dedicação e competência na condução e apresentação dos trabalhos.

Yvelise de Araújo Queiroz e Crepaldi
é membro da Academia Itajubense
de Letras





Mostra criativa e interativa

Yasmin de Miranda Faria
Aluna do 2º ano do Ensino Médio
(Turma M22)

Desde a 1ª Mostra Literária, o Curso G9 vem expondo, para alunos e visitantes, um pouco da literatura de nosso país.

Durante dois dias do ano, os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio se comprometem a realizar, de maneira criativa e interativa, uma mostra sobre um tema ou um autor da literatura brasileira e mundial, compartilhando com o público visitante conhecimento e informações sobre o assunto estudado.

Talvez não seja a coisa mais

simples do mundo montar uma Mostra Literária ao mesmo tempo em que lidamos com outras atividades da escola, como tarefas, trabalhos e provas, mas sabemos que um pouco de esforço sempre valerá a pena. Saber um pouco mais sobre a Cecília, ou sobre outro autor, é bastante enriquecedor, pois desperta em nós a vontade da leitura e o interesse por literatura. Além dessas vantagens, todo esse ativismo nos distrai um pouco da loucura que é a vida de estudante.



Nossa turma leu 'Ou isto, ou aquilo' da Cecília Meireles. É um livro que fala bastante da criança, se inspirando na criança. Além da pesquisa e análise da obra, arrecadamos livros infantis para doar à escola de crianças especiais Novo Tempo.

André de Oliveira
Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental
(Turma F61)

Ela fugia dos padrões. Enquanto os outros falavam dos grandes acontecimentos como as grandes guerras mundiais ou da ditadura aqui no Brasil, ela falava de si mesma e dos seus sentimentos, que refletiam o mundo exterior.

Lara Bourdon
Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental
(Turma F81)

Trabalhamos a obra de Cecília produzida durante a década de 50. Foi um período em que ela viajou para a Índia e se envolveu bastante com essa cultura. Conhecer essa tradição oriental por meio dos olhos e sensibilidade da poetisa foi maravilhoso e lindo.

Maria Cecília Mendonça
Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental
(Turma F91)



São nos pequenos e simples fatos da vida que está a felicidade. Foi essa a mensagem que deciframos sobre as 'Felicidades certas' que a Cecília trata em sua obra. Aprendi muito sobre todo esse sentimento que a escritora trata, foi bastante interessante e profundo realizar o trabalho.

Laura Vasconcelos Batista
Aluna do 7º ano
Ensino Fundamental
(Turma F72)



O despertar para a literatura

Sabrina Miranda Feitosa de Sousa
Aluna do 2º ano do Ensino Médio
(Turma M21)

Compreender uma obra é muito mais que simplesmente lê-la. É por esse motivo que o Curso G9 proporciona, não somente aos seus alunos mas também aos visitantes, a oportunidade de conhecer a obra e seu autor através da Mostra Literária.

Este ano, estudamos Cecília Meireles, uma das mais importantes escritoras brasileiras. Desde o 1º bimestre, estivemos engajados em fazer os trabalhos da Mostra. Dentre diversos materiais lidos, estudamos o livro dessa escritora intitulado "Romanceiro da Inconfidência".

O resultado da exposição saiu melhor que nossas expectativas. A professora de Literatura,

Regiane Aparecida de Souza Ferreira, nos ajudou muito durante o processo de estudo, montagem e exposição da Mostra Literária.

É importante que saibamos apreciar obras e autores nacionais. A Mostra Literária é uma excelente iniciativa do colégio para introduzir o gosto pela leitura àqueles que não são de passar horas a fio desfrutando um bom livro. Além disso, o colégio oferece a oportunidade de receber pais e pessoas de fora para apreciarem e avaliarem os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, conseguindo, assim, fomentar a criatividade por meio de produções artísticas e estímulo à leitura e à escrita.



É isto, é também aquilo, é muito mais

Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.

Cecília Meireles

Bruna Machado Moraes

Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio

Num mundo onde os livros, cada vez mais, estão sendo substituídos pela tecnologia, é bonito ver que a poesia ainda resiste, imponente, ensinando e emocionando a todos nós. A Mostra Literária do Curso G9 trouxe como tema “Cecília Meireles: É isto e também é aquilo”, fazendo referência ao cinquentenário de sua morte e à múltipla leitura que podemos fazer dessa espetacular poetisa.

Com a competente ajuda de professores da área de Língua Portuguesa, os alunos do Ensino Fundamental e do Médio esmiuçaram a obra de Cecília, contando-nos detalhes de alguns textos, da vida da autora, do contexto histórico em que ela vivia e até de influências presentes em sua escrita.

No primeiro e segundo dia tivemos apresentações artísticas emocionantes, além da apresentação e explicação em estandes.

A encenação de um texto de Cecília levantou gargalhadas da plateia composta por toda a comunidade escolar e pela família. Declamações e leituras foram aplaudidas com êxtase. Um música composta por alunos, com trechos dos poemas de Cecília, fez com que muitos se

arrepiassem e se emocionassem verdadeiramente. A dança, com toda a sua graça e leveza, envolveu os presentes, deixando-os à vontade.

Na exposição dos trabalhos, colcha de retalhos e barco-a-vela (feito de Lego) com trechos de poemas, cesta de frutas com dados biográficos, tenda indiana com objetos citados por Cecília, pinturas dos alunos ilustrando obras, quebra-cabeças com imagens históricas, adaptações de poemas para Inglês e Espanhol, cabines de declamação de poemas, reprodução de cenários, fotografias dos visitantes e datilografia para simular como escrevia a autora. Literatura e tecnologia juntos, em harmonia, em prol do saber.

A Mostra Literária é surpreendente, pois uma obra não se restringe à decodificação das letras no papel; ela transcende, vira arte, trabalho, “atitudes que transformam”. Na mostra, não há mera exposição, e sim análise, pensamento, leitura no sentido mais rico da palavra. Visitantes do evento saem dele como se tivessem lido Cecília Meireles. Ou ansiosos para lê-la. Assim, ele cumpre com maestria seu papel.



Viagem para mudar de rumo

Lourdes Caroline Ribeiro Sanches da Silva
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

Eu nunca gostei muito de ler poemas, mas o livro “Viagem” me fez ter um novo ponto de vista. O que mais me encantou nos poemas foi a variedade de assuntos que Cecília Meireles toma como tema e a forma delicada e serena com que ela transmite os sentimentos do “eu lírico”. A cada poema que eu lia, me sentia mais ligada à autora e às viagens neles retratadas.

É um prazer trabalhar em um projeto como esse, em que grande parte da escola é envolvida. Com orientação da professora Regiane, nossa sala montou formas diferentes para expor aos visitantes os poemas da Cecília Meireles, tais como “Assovio” e “Epigrama nº 2”.

Espero que isso tenha ajudado todos que visitaram a Mostra a ver a poesia de um jeito mais descontraído e atrativo, assim como eu vi. A Mostra, além de aumentar o nosso conhecimento sobre a poetisa e sua obra, nos ajudou a ter mais responsabilidade com a escola e mais reconhecimento à literatura.



É tudo isto!

Otávio Augusto S. Carpinteiro
Pai da aluna Ana Luisa
7º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F71)

Em 1901, nasce Cecília Meireles na cidade do Rio de Janeiro. Perde seu pai antes de seu nascimento e sua mãe aos dois anos de idade. Foi criada por sua avó, D. Jacinta. Cecília viaja a Portugal, Índia e à ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores, terra natal de sua avó e do poeta Antero de Quental. Profere diversas conferências no Brasil e exterior e, em 1940, leciona literatura brasileira na Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

O encontro com a dor e a solidão em sua infância, a cultura absorvida em suas estadias no exterior e, sobretudo, seus intensos estudos encontram-se todos refletidos nos versos que escreve. O estudo é uma característica marcante em Cecília. Muitos de seus versos temáticos, como os do “Romanceiro da Inconfidência”, advêm de seu estudo da linguagem, história, cultura e costumes de outras regiões e de épocas passadas.

Imbuídos do espírito de Cecília, os alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e das duas primeiras séries do Ensino Médio estudaram a vida e obra da poetisa para apresentá-las na Mostra Literária do Curso G9. Os temas dos trabalhos apresentados versaram sobre a influência da trova medieval em sua obra, sua crônica, sua visão sobre a Índia e sobre seus livros “Ou isto ou aquilo”, “Menino azul”, “Escolha o seu sonho”, “Poesias escolhidas”, “Poemas escritos na Índia”, “Viagem” e “Romanceiros da Inconfidência”.

Foi uma grata experiência observar os trabalhos desenvolvidos com conhecimento, esmero e criatividade. Confesso: surpreenderam-me as lúcidas respostas de vários alunos. Julgo que os trabalhos da Mostra Literária fizeram abotoar nestes jovens corações o gosto pela poesia e literatura. Parabéns aos alunos, aos professores e à coordenação.



Palavras que tocam

Thayná Caroline de Lima Branco
Aluna do 1º ano - Ensino Médio
(Turma M11)

É interessante trabalharmos com contextos históricos retratados em obras literárias, pois conseguimos entender o jeito de escrever de diferentes autores e comparar seus estilos e suas épocas. Cecília Meireles, a maior poetisa da língua portuguesa, deixa sua marca e transmite sua mensagem ao falar de natureza, de sentimentos, de pessoas, de situações e de fases da vida. Na obra cecilianiana, conseguimos, por exemplo, identificar seu jeito sentimental, simbólico e discreto de escrever.

Pode-se dizer que várias gerações puderam e podem se deliciar e se transportar para o mundo da imaginação, por meio das obras dessa grande poetisa.

Espero que os visitantes de nossa Mostra Literária tenham se encantado com as palavras tocantes de Cecília Meireles!



Despertar o gosto pelas obras literárias

Nilcéia Juliana Ribeiro de Carvalho Pereira
Coordenadora Pedagógica
Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Há seis anos intensificamos o trabalho com textos literários a fim de atender aos objetivos de garantir aos alunos o contato com a literatura e desenvolver o hábito de ler.

Para isso, dedicamos parte significativa do primeiro semestre às atividades de leitura, interpretação e produção de textos de uma obra literária em cada turma, do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Essa experiência tem nos mostrado maior interesse dos alunos em relação aos livros e um aumento na quantidade de obras que circulam na escola. Percebemos que esse avanço acontece, pois o projeto não visa simplesmente colocar livros à disposição dos alunos, mas, sobretudo, colocar bons livros e criar boas situações de leitura que favoreçam o trabalho ativo de compreensão do texto.

Os livros trabalhados pelas turmas são selecionados pelos educadores que elaboram o projeto de acordo com as possibilidades que a obra oferece: diversidade de leitura, compreensão e identificação de elementos explícitos e implícitos, análise dos personagens, relação com outras obras e identificação dos autores. Após essas ações e a partir dos elementos encontrados na obra, os alunos são convidados a produzir seus próprios textos. Novos e significativos investimentos são feitos nesse momento. Mediados pelo professor, as crianças produzem e apresentam suas obras conforme pode-se conferir nesta página e na seguinte.

Ler, degustar, apreender e transformar a obra trabalhada em uma releitura própria para a turma: essa foi a proposta do Projeto Literatura



História com muitos desfechos: criativos e engraçados

Ludmila Oliveira Silva Grassi
Professora do 1º ano
Ensino Fundamental I

Nossa proposta foi estudar a obra “Quem vai ficar com o pêssego?” do autor Yoon Ah-Hae. O livro despertou grande interesse dos alunos, pois conta uma história que tenta mostrar como é possível tomar medidas através do uso de diferentes parâmetros. Os personagens dessa história são animais que tentam decidir qual deles deve ganhar um grande pêssego maduro encontrado na floresta.

Apresentada a história, foram explorados o texto, as ilustrações e a capa. A leitura foi feita através de diferentes estratégias: leitura pela professora e pelos alunos, esta de forma individual e coletiva. Tal experiência foi fundamental para a compreensão e interpretação da obra, pois permitiu a participação efetiva dos alunos. Essas atividades motivaram a construção de um livro, cujos autores foram os próprios alunos. Definidos os objetivos, iniciou-se o projeto.

Os alunos escolheram uma nova fruta: a maçã. Depois foram escolhidos, também, animais diferentes dos da história original que, em duplas e em trios, iriam disputar a maçã. Foram criadas falas para esses animais apresentarem os critérios para defenderem o seu direito de ficar com essa fruta.

As ilustrações dos animais foram feitas, revisadas e aprimoradas. As falas, já corrigidas, foram passadas para os balões.

A seguir, foram criadas as falas com as quais cada animal se manifestava contra os argumentos utilizados pelos demais. A professora foi a escriba dessa parte do texto.

Definida a história, partiu-se para a criação do final. Porém, surgiram várias possibilidades de desfecho: criativo, engraçado e inteligente. Houve votação para escolher aquele que seria o final da história criada.

Decidiu-se que todas as finais deveriam, também, fazer parte do livro. Seriam alternativos e os leitores poderão definir de qual gostaram mais e, ainda, escolher outro desfecho para a aventura criada pelos alunos do 1º ano.

Apresentamos nosso livro e o apresentamos a nossos pais, mostrando-lhes o resultado do trabalho realizado, que foi muito rico e nos proporcionou diversas possibilidades de escrita.



Fábulas para se ler em todo canto

Propus aos alunos do 3º ano que recontassem como foram os passos realizados de todo o trabalho do projeto de literatura que havíamos feito. Coletivamente, eles foram recontando, passo a passo, tudo o que havíamos feito e fui registrando. Foram necessários dois dias de aula de língua portuguesa até conseguirmos escrever o relato abaixo.

Ana Cláudia Moreira Costa
Professora

Texto Coletivo
3º ano – Ensino Fundamental I

A tia Ana Cláudia havia combinado que iríamos começar a leitura do livro “Fábulas de Esopo” da autora africana Berveley Naidoo. E assim foi feito. Primeiro exploramos a capa, a ilustração e o formato do livro.

Em seguida, foi lida a biografia da autora e a sinopse do livro.

Exploramos o sumário do livro e pudemos constatar que nele havia 16 fábulas.

Fomos à biblioteca e, em duplas, escolhemos uma fábula para ler. Foi muito legal.

Cada criança tinha um controle para marcar a fábula lida. A cada leitura realizada, uma marca era feita no controle que estava colado no caderno. Fizemos isso até que a última leitura fosse realizada.

Na sala de aula, havia um momento para refletir sobre a moral da fábula que cada criança havia lido.

Enquanto nós líamos as fábulas da primeira parte do livro, a tia lia para nós a segunda parte. A leitura foi feita em diversos lugares da escola: na biblioteca, no pátio, em sala de aula, em casa com a família. Sempre fazíamos um registro no caderno ou numa folha de sulfite, assim que uma leitura era feita.

Após a leitura de todas as fábulas, cada aluno escolheu os personagens para uma fábula.

Partimos para a produção das fábulas. Fizemos algumas tentativas e decidimos que o melhor era fazer a fábula coletiva, pois a união faz a força.

Fizemos uma votação para escolhermos os personagens e, juntos, criamos as fábulas. Elas ficaram muito interessantes. A tia Ana Cláudia digitou as fábulas, entregou para a tia Nilcéia e ela passou para a tia Fernandes corrigir os erros, pois ela é professora de Língua Portuguesa e das melhores. Enquanto a correção era feita, fizemos com recorte e colagem as letras do título de cada fábula. Fizemos em duplas. Cada criança fez os desenhos que ilustrou seu próprio livro. A capa do livro foi feita com recorte e colagem. Não foi fácil, mas um colega ajudava o outro. A ilustração da capa ficou maravilhosa.

Assim o nosso livro ficou pronto. Vale a pena conferir.

Leitura agradável e sem saracotico

Débora Duarte Pereira da Fonseca
Professora 4º e 5º anos – Ensino Fundamental I

As obras escolhidas para o Projeto de Literatura das turmas F41 e F51 foram, respectivamente: “Os bichos que tive” e “Que saracotico!” da autora Sylvia Orthof.

Este ano, o projeto aconteceu no 2º bimestre com a leitura

das obras, a realização de atividades de interpretação, a produção de um livro e a apresentação de uma peça teatral a partir das histórias lidas.

Os alunos do 4º ano escreveram histórias sobre os seus bichos

de estimação. Já a turma do 5º ano produziu seu livro a partir de três histórias escolhidas por eles e adaptadas para o texto teatral.

Todo o projeto foi realizado com muita dedicação e carinho. Parabéns a todos!

É muito mais que um livro!

Vanessa Maduro de Almeida Dalla Rosa
Professora do 2º ano – Ensino Fundamental I

Para o projeto de literatura de 2014, foi proposta a leitura do livro: “É um livro” de Lane Smith. A obra despertou grande interesse dos alunos, e o projeto se desenvolveu da seguinte maneira: primeiro, houve o emprego de diferentes estratégias de leitura do livro e análise das imagens. Logo depois, fizemos uma

discussão entre os alunos sobre a diferença entre o livro e o computador. O trabalho dos alunos foi feito em dupla, no qual criaram uma história em que apareceu a importância de um livro. Os alunos se reuniram durante diversas aulas, fizeram a releitura dos seus textos e as modificações relevantes para

que estes ficassem cada vez melhores.

A seguir, fomos todos ao Laboratório de Informática para a conclusão do trabalho. Lá, com a colaboração da coordenadora, professora Alessandra Lino, os alunos conheceram e criaram um blog. Por fim, o livro foi finalizado, corrigido e ilustrado pelos alunos.

PROERD

Saber dizer sim à vida

Homenagem aos formandos e celebração de mais um ciclo finalizado do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Os alunos do 5º ano do Fundamental do Curso G9 participaram da cerimônia de formatura, realizada no Ginásio Municipal Tigre Maia (Tigrão), em 10 de junho. O evento lotou o ginásio com pais, familiares e professores dos formandos de todas as escolas participantes do programa no semestre.



CONFRATERNIZAÇÃO – Alunos realizaram uma festa para comemorar a formatura (no alto), quando receberam suas camisetas do programa (à dir.); a coordenadora Nilceia Ribeiro com o aluno Fernando Costa (à esq.)

Fernando Kauan Santos Costa

Aluno do 5º ano
Ensino Fundamental II (Turma F51)

Sabe, todos falam que PROERD é importante, eu não acho importante, eu acho essencial.

Eu aprendi com o PROERD que, se estamos vivos, não podemos estragar nossa vida. Temos é que nos manter longe das drogas. Se você pensar: quantos jovens se envolvem com drogas e estragam sua vida. O PROERD me passou uma mensagem muito importante. Eu penso que o modelo de tomada de decisão me ajudará a fazer as escolhas certas.

O policial sempre nos ensinava a pensar em nossa escolha, a repensar, a avaliar se está certo.

Eu planejo usar o que aprendi no meu coração. Depois do PROERD, muita coisa mudou na minha vida. Eu acho que depois dessas aulas, eu lembro: meu professor nos contando histórias, me ensinando as coisas mais importantes que eu aprendi na minha vida.

PROERD é minha matéria preferida, ou melhor: a melhor

visão das escolhas serão as coisas mais importantes que aprendi.

Meu policial se chama Elci. Ele é compreensivo, companheiro, inteligente e, principalmente, amigo. Depois do PROERD, vou levar pelo resto da minha vida uma mensagem.

Pense em suas escolhas, se alguém lhe oferecer alguma coisa, pense no risco, na consequência. O programa educacional de resistência às drogas não pode se basear em um texto, ele é muito

é mais que isso.

O que aprendi, vou usar e levar para sempre, pelo resto de minha vida. Se alguém me perguntar: o que você aprendeu no PROERD? Eu vou responder: Aprendi como continuar com minha vida, sem estragá-la.

Só quero deixar claro uma coisa: Obrigado, policial Elci, por tudo que me ensinou, nunca irei me esquecer de você, obrigado. Serei grato eternamente por você e pelo que me ensinou.

Um aprendizado para a vida

Beatriz de Souza Faria Floriano

Aluna do 5º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F52)

Vamos lutar contra as drogas? Eu aprendi no PROERD que nunca devemos entrar no mundo das drogas, que a decisão é nossa se vamos entrar ou não nesse mundo.

Droga é qualquer substância que não é alimento e que altera o funcionamento do corpo e da mente.

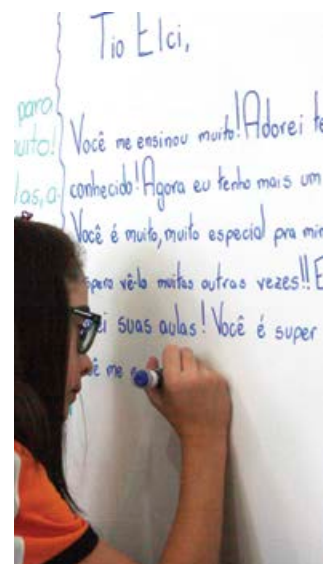
O modelo de tomadas de decisão PROERD é o caminho para a gente tomar decisões seguras e responsáveis e sempre usar

quatro passos: defina, analise, atue e avalie.

E acho que nós devemos usar o que aprendemos no dia a dia, para nunca seguir o caminho das drogas, da violência, do roubo e de muito mais. Quando eu for adolescente e quando for adulta, sempre vou pensar, por exemplo, se alguém me oferecer uma bebida alcoólica ou um cigarro, que, quando eu era criança, aprendi no PROERD que as drogas vão acabar com a minha vida e que eu devo

sempre tomar decisões seguras e responsáveis. Vou lembrar que nunca devemos fazer Bullying nem mesmo com as pessoas de quem não gostamos e também sempre vou lembrar que nós devemos nos manter confiantes.

Obrigado, tio Elci, porque você me ensinou muita coisa de que vou me lembrar por minha vida toda, inclusive vou me lembrar de você que me ensinou que nunca devemos entrar no mundo das drogas.



Estudando para construir sonhos

FOTOS: Arquivo Pessoal



Lilian Amabili Leupold
Ex-aluna (1996-1998) do Curso G9

Há quase 16 anos saí do G9 para ir para a Universidade. É uma transição muito importante e cheia de surpresas. Mesmo para aqueles que não tiveram/têm dificuldades para se decidir por um determinado curso, é uma nova etapa normalmente cheia de incertezas e descobertas.

E assim foi quando eu cheguei à Unicamp para estudar Ciências Sociais. Um mundo totalmente diferente da realidade pré-vestibular. Um curso extremamente interessante e multifacetado e, pelo caráter generalista, não fornece uma orientação boa sobre o que fazer depois, qual área seguir, quais as possibilidades de trabalho frente ao mercado, etc.

Ao terminar o bacharelado em meados de 2003, resolvi viajar e estudar a língua alemã na Alemanha com a ideia de fazer um Mestrado em Sociologia lá. Em 2005, decidi permanecer na Alemanha para cursar o mestrado, que acabou praticamente sendo um novo bacharelado com mestrado incluído por necessidade de completar créditos da graduação que deveriam ser validados na Universidade de Dresden. Durante esse tempo também trabalhei na universidade dando aulas de Economia do Brasil e da América do Sul, assim, como Português para estrangeiros. Formei-me com ênfase em Sociologia Econômica e do Consumo e, com a pesquisa que fiz sobre tipos de consumidores na classe média brasileira, fui

contemplada com o prêmio de melhor tese de 2012 da Universidade de Dresden. E foi no G9 que aprendi o valor da disciplina para o estudo, a importância do hábito de leitura e foi nesta escola que encontrei o prazer de estudar.

No momento estou terminando um MBA em General Management e trabalhando na área de administração organizacional na empresa de consultoria empresarial The Boston Consulting Group, em Munique. Um trabalho extremamente interessante que me permite aplicar a parte sociológica e econômica do meu estudo.

Em maio deste ano tive o prazer de visitar o Curso G9 com minha filha, Alicia, de seis anos, que passou algumas semanas como "intercambista" na escola. Foi uma maneira de contar à minha filha um pouco do que eu vivi como estudante do G9. Ela adorou o convívio com os coleguinhas e professores e já está louca para voltar. Impressionante ver como a escola cresceu nos últimos 16 anos desde que saí do Ensino Médio. Cresceu não apenas em espaço físico, mas em projetos interdisciplinares e criativos, dinamizando as atividades de formação.

Desejo ao G9 e aos seus alunos que continuem crescendo, se desenvolvendo e conquistando muito sucesso! E, principalmente, proporcionando uma formação de qualidade. Sem esta formação, certamente, eu não estaria conquistando os meus sonhos. Obrigada, G9.





Os seminários que o Curso G9 proporciona são uma fonte de conhecimento, que nos ajudam a escrever melhor nossas redações.

Leonardo Maciel Costa
Aluno do Pré-vestibular

Mobilidade urbana em debate no Curso G9

Fredmarck Gonçalves Leão
Presidente da AENAI

Sob os auspícios do Curso G9, foi realizado seminário sobre Mobilidade Urbana, tema atual da mais elevada importância pela complexidade que explode no mundo contemporâneo e, em particular, no Brasil, notoriamente nas grandes cidades. O objetivo do encontro foi o de preparar os alunos dos 3os anos e PV para os vestibulares de 2014 e, principalmente, para sua formação cidadã. O foco foi o de mostrar aos presentes o grande desafio que os gestores públicos e a população de todas as partes do mundo, e em especial das cidades brasileiras com mais de vinte mil habitantes, terão de enfrentar para soluçio-

nar ou mitigar o caos em que se encontra sua mobilidade urbana.

A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.

A Lei 12.587, de 3 de janeiro de 2012, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, que institui as Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, tramitou



Os debatedores convidados para o seminário, em 29 de maio, foram (da esq. para a dir.): o engenheiro Fredmarck Gonçalves Leão, como presidente da AENAI (Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itajubá); Renato Moraes, diretor do DETRANIT (Departamento de Trânsito de Itajubá); e o engenheiro Demarcus Werdine, coordenador do Curso de Engenharia Civil da FEPI (Centro Universitário de Itajubá).

pelo Congresso Nacional por quase 17 anos, demonstrando a preocupação do Governo Federal sobre a real situação do nosso transporte urbano. “A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana”.

No final da apresentação dos debatedores, muitas perguntas foram respondidas aos participan-

tes, ficando registrado a adoção, em linhas gerais, da mobilidade urbana sustentável, envolvendo a implantação de sistemas sobre trilhos, como metrô, trens (TAVs) e bondes modernos (VLTs), ônibus adequados, com integração a ciclovias, esteiras rolantes, elevadores de grande capacidade e soluções inovadoras, como teleféricos e sistemas de bicicletas públicas, como os implantados em várias cidades mundiais. Por fim, a mobilidade urbana, também, demanda calçadas confortáveis, niveladas, sem buracos e obstáculos, porque um terço das viagens realizadas nas cidades brasileiras é feita a pé ou em cadeiras de rodas.

Fotografia, arte e emoção

A chegada dos alunos do 8º ano do Curso G9 despertou olhares curiosos e atentos. Em pouco tempo se estabeleceu um diálogo entre os jovens e os idosos do Lar da Providência. A partir daí, as lentes fotográficas dos estudantes começaram a registrar a sabedoria dos anos, expressa nas linhas dos rostos, e a alegria, transmitida no brilho do olhar e no sorriso fácil e sincero. Despertar a visão artística na fotografia, essa foi uma das propostas do trabalho interdisciplinar para as disciplinas de Arte (Anabel Faria Floriano Ribeiro) e Matemática (Rafael Colucci), que conta com apoio da área de Comunicação do colégio.



Alunos registraram cenas com os idosos e também fizeram fotos do prédio do Lar da Providência: um olhar interdisciplinar sobre a instituição.

Anabel Faria Floriano Ribeiro
Professora de Arte
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

A fotografia, tão utilizada no mundo contemporâneo para diversos fins, não é obra de um único criador. A fotografia, como a conhecemos hoje, é o resultado de conceitos e processos desenvolvidos por diferentes pessoas, os quais foram sendo agregados ao longo da história. As turmas do 8º ano conheceram durante este semestre todo esse longo processo de desenvolvimento da fotografia: que começou com as observações de Aristóteles na antiguidade. A partir dessas descobertas, muitas outras foram sendo agregadas até chegar à fotografia digital.

No passado, a fotografia foi um privilégio das elites. Nos dias de hoje, a fotografia se popularizou porque a forma de realizá-la é acessível à maioria das pessoas. A moda das selfies foi incorporada por indivíduos de todas as idades no mundo todo. Mas, já que a selfie é feita em qualquer lugar e tão rapidamente, ainda há espaço para a fotografia realizada de forma cuidadosa e elaborada? A fotografia pode ser considerada arte? Essa é uma discussão longa e existe uma diversidade de

opiniões. A fotografia não é feita apenas por uma máquina ou por um equipamento eletrônico, mas pela sensibilidade de quem aperta o disparador. Ela não é apenas o registro de uma imagem que foi congelada no tempo. As fotografias que são aparentemente silenciosas envolvem emoções e sentimentos, muitas vezes, indescritíveis.

Para despertar e provocar nos alunos essa emoção artística, foi-lhes proposto realizar fotografias dos idosos do Lar da Providência. Havia mais um motivo para essa escolha: a comemoração dos 80 anos dessa instituição que acolhe essas pessoas que não podem ser cuidadas por suas famílias. As visitas foram agendadas e os alunos preparados para a realização das fotos. Sabíamos que, para a maioria deles, seria o primeiro contato com uma realidade totalmente nova. E foi muito mais do que estava sendo esperado. Eles se emocionaram com os idosos e com suas histórias de vida. Souberam ouvir, foram amorosos e pacientes para cativar e esperar o momento certo para

fazer as fotos. Tenho certeza de que o registro dessas pessoas não foi apenas feito pelas fotografias

realizadas, mas ficará gravado por muito tempo na memória e no coração de todos nós.





Membros das equipes "Mgvalhala" e "Bolchevikings", formadas por alunos do 3º ano do Ensino Médio

União e conhecimento para enfrentar o Web Jogo

André Aoun Montevechi
Aluno do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M31)

No mês de maio, dentre as novidades do Curso G9, destacou-se uma conquista inédita que consolidou o caráter de eficiência dos alunos do colégio no que diz respeito ao desempenho nas olimpíadas de conhecimento: a classificação de uma equipe para a grande final do Web Jogo Facamp.

O Web Jogo se refere a uma prova online de conhecimentos gerais, com direito a consulta à internet. A competição é organizada pela Facamp e composta por três etapas: A e B e a grande final. A etapa A conta com a participação de milhares de equipes de todo o país, dentre as quais o G9 teve duas representantes: "Mgvalhala" e "Bolchevikings", ambas compostas por alunos da Turma M31 e orientadas, respectivamente, pelos professores Júlio Cesar Hespanhol, de Geografia, e Petrus Ferreira Ricetto, de História e Sociologia.

Classifica-se para a etapa B somente uma equipe de cada colégio,

a que obtiver maior número de pontos, no caso, a selecionada do G9 foi a dos "Bolchevikings", composta pelos alunos André Aoun, Caio Azevedo, Gabriel Motta, Jonas Souza e Lucas Azevedo. Essa etapa, no entanto, é extremamente seletiva, levando para a final do concurso apenas as vinte melhores equipes do Brasil. Nenhuma das outras equipes itajubenses que participaram das edições anteriores classificou-se, sendo muitas delas de incrível competência, o que comprova a dificuldade da prova.

Este ano, contando com o auxílio de alguns colegas e amigos, e a exímia orientação do professor Petrus, a equipe dos "Bolchevikings" obteve uma pontuação que a consagrou como uma das vinte melhores do país, consolidando o sonho de seus integrantes de participar da final do Web Jogo.

A final é presencial e ocorrerá no dia 17 de agosto, em Campinas. O tema será o Século XX e serão

premiados os membros das equipes que conquistarem o primeiro

Foi ótimo participar do Web Jogo. Além da união que criou entre a equipe, foi um grande desafio. Aprendemos bastante aprendemos a lidar com situações fora do nosso cotidiano, o modelo dos testes eram bem diferentes com o que estamos acostumados.

Flavio Mohallem
Aluno do 3º ano
Ensino Médio
(Turma M31)

e segundo lugar, respectivamente, com um iMac e um iPad. O funcio-

namento da prova será divulgado com um dia de antecedência e irá diferir das etapas prévias.

Como participante da equipe Bolchevikings, gostaria de dizer que foi uma experiência muito diferente e proveitosa para a equipe, além de agradecer o apoio do Curso G9 e da Unifei, que disponibilizou uma sala para a realização da prova, o meu colega João Pedro Guedes e os ex-alunos do curso G9, Lucas Montevechi e Rafael Aoun, que também participaram e nos ajudaram nessa conquista.

Gostaria, também, de informar que, apesar de a última etapa não permitir a participação do professor orientador e de qualquer pessoa que não faça parte da equipe, contamos com a ajuda de todos para a coleta de informações sobre o tema e estaremos disponíveis para esclarecer dúvidas e ajudar as equipes dispostas a participar nos próximos anos.

OLIMPIADAS

Soltar a voz para reescrever a história

A gente quer ter voz ativa
no nosso destino mandar
mas eis que chega a roda-viva
carrega o destino pra lá.

Chico Buarque

Patrícia Ribeiro
Professora de História
Ensino Fundamental II e
Ensino Médio

O trecho da música “Roda Viva” de Chico Buarque, de 1968, retrata o clima que marcou a 6ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) realizada pela Unicamp, em 2014. Há exatamente 50 anos, foi instaurada no país a Ditadura Civil-Militar, período marcado pela intensa repressão, censura e tortura.

Em 2014, o Curso G9 par-

ticipou com nove equipes na ONHB, num total de 27 alunos do Ensino Fundamental e Médio, sob minha orientação. A equipe “Aliadas” – formada pelas alunas Isabela Carvalho, Victoria Amaral, Gabriele Toon, do 9º ano do Ensino Fundamental II – e “Luditas”, formada pelas alunas Kellen Moreira, Lourdes Caroline San- ches da Silva e Ana Beatriz de

Oliveira, do 1º ano do Ensino Médio, são finalistas e estarão em agosto em Campinas para participarem da prova final e da cerimônia de entrega de medalhas, que serão realizadas na universidade.

O Curso G9 é finalista na competição desde 2011. Nesse ano, foi medalhista de prata, e a única instituição de Itajubá a receber a premiação.

Ensaio para o futuro profissional

Arthur B. Alves
Aluno do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M31)

Este ano foi a primeira vez que participei da Olimpíada Nacional de História do Brasil. Apesar de me sair bem na disciplina de História e tirar boas notas, percebi logo na primeira fase que a ONHB requeria

muita pesquisa, discussão, trabalho e dedicação, aspectos necessários para quem, no futuro, quiser seguir a área da pesquisa e dos estudos pós-acadêmicos.

Nossa equipe chegou até a

quinta fase, que é a semifinal, e, apesar de não termos sido classificados para a final, com certeza, valeu a pena participar. Depois dessa experiência inesquecível, me arrependo de não ter participado dessa

Olimpíada nos anos anteriores.

Parabéns, também, as duas equipes do G9 que vão para a etapa final em Campinas. Sucesso para vocês. Estarei aqui torcendo pelas equipes do G9.

Sem medo da Matemática

Desafio, dedicação e disciplina marcaram a participação de mais de 300 alunos do Curso G9 na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A prova da primeira fase foi realizada pelos estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e do Ensino Médio (1º e 2º anos), em 3 de junho. Os aprovados realizarão a segunda fase, também no G9, em 6 de setembro. Já os finalistas irão para o Rio de Janeiro para a terceira etapa, nos dias 25 e 26 de outubro. A Olimpíada é promovida pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

“A participação de todos os alunos é uma proposta bem interessante, eles não se sentem tão pressionados com o desafio de uma olimpíada nacional, superam suas inseguranças e têm ótimos desempenhos. É uma oportunidade de gerar motivação e instigar o gosto pela Matemática de maneira lúdica e divertida”, contou o diretor de Planejamento do Curso G9, professor Giovanni Henrique Faria Floriano. “Participamos todos os anos, também, das olimpíadas de Astronomia e História. Todas têm papel muito importante no aprendizado dos alunos”, completou.



Pontes entre a teoria e a prática

Tommy Mello Cury
Professor de Física – Ensino Médio

Os Ensinos Fundamental e Médio têm passado por constantes transformações, principalmente na forma com que determinado assunto é tratado. A busca por métodos que facilitem a forma de se abordar a Física e a Matemática tem se destacado no meio acadêmico, devido à dificuldade dos alunos em assimilarem conceitos físicos e matemáticos.

Para grande parte dos alunos e até mesmo para alguns educadores, existe uma enorme lacuna separando a aprendizagem teórica da aplicação prática.

Com a finalidade de suprir partes dessa lacuna, foram propostos trabalhos interdisciplinares com forte componente prático. Exemplifico aqui o trabalho dos 1º anos do Ensino Médio, na área de Ciências Exatas, com

as disciplinas de Física e Matemática. Foi um trabalho cuja metodologia consistiu em revisar e aplicar os conceitos de Trabalho Mecânico e Potência Mecânica mediante o planejamento, a construção e a utilização de um mecanismo robótico (uma alavanca, usando o material Lego), que proporcionou uma aula com grande dinamismo, uma vez que diversos conceitos físicos e matemáticos foram abordados.

Tal mecanismo tornou-se uma ferramenta importante para a obtenção de uma compreensão qualitativa, uma vez que as divergências nos resultados entre a experiência real e os cálculos realizados mostraram aos alunos que é impossível ignorar atritos entre articulações e resistência do ar.



Por meio dos dados qualitativos alcançados pela realização do experimento, pôde ser construído um ambiente contextualizado e interdisciplinar que

interligou a prática dos ensinos da Matemática e da Física, uma oportunidade para que o aluno crie a sua própria ponte entre a teoria e a prática.

Momento de escolha: que caminho seguir?

Caio Mikael Ribeiro Gomes
Aluno do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M32)

Alunos do 3º ano do Curso G9 visitaram, em 18 de maio, a Facamp, em Campinas. Lá tivemos uma visita monitorada e um ciclo de palestras. Eu assisti a de Engenharia, que apresentou os cursos dessa área de uma maneira geral, o currículo de cada curso, o mercado de trabalho e as aptidões e habilidades de um engenheiro para ter sucesso durante a faculdade e no mercado de trabalho. Os palestrantes deram muitos conselhos e orientações de estudo.

Essa visita foi decisiva para que eu definisse a área e o curso que quero fazer no ensino superior. Depois das atividades, tive a certeza de que quero fazer Engenharia de Produção.

Espero que também tenha sido proveitoso para os colegas que foram comigo. Parabéns à escola por sempre nos proporcionar diferentes experiências que nos ajudam na difícil escolha da profissão.



Viagem a Campinas: alunos participam de palestras e visitam a Facamp



CONSUMO SUSTENTÁVEL – O tema da Feira do Conhecimento permeia outros projetos institucionais do Curso G9. Acima, trabalho feito, na disciplina de Arte, pelas alunas Maria Cecília, Larissa Guerzoni e Júlia – do 9º ano do Ensino Fundamental II (Turma F91).



CURSO G9 20 ANOS



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

www.curso-g9.com.br